

dores, o que motivou a criação da Instrução Normativa nº 20, Produção Integrada de Frutas (PIF), pelo Mapa, e, internacionalmente, as normas de qualidade Eurep-GAP, do *Codex Alimentarius* da FAO, além das já existentes barreiras fitossanitárias. Desse modo, este trabalho tem como proposta inicial (fase 1) efetuar um diagnóstico da situação atual do manuseio pós-colheita do caqui e aplicar a análise dos perigos e pontos críticos de controle (APPCC), visando a transferência de um pacote tecnológico à cadeia produtiva que permita a adequação do produto ao PIF, bem como o atendimento às exigências dos mercados conquistados no exterior e abertura de novos. Deverão ser realizados levantamentos, junto a produtores de diferentes arranjos no estado, atacadistas, varejistas e exportadores, sobre os procedimentos de colheita e manuseio, embalagem, sistemas de destanização, transporte e armazenamento. Análises microbiológicas do produto serão realizadas em diferentes etapas da pós-colheita. Avaliação qualitativa será elaborada para análise de perdas e riscos (APPCC) na logística da colheita ao consumidor. Serão efetuados levantamento e análise de trabalhos acadêmicos na área para dar suporte a um pacote tecnológico de boas práticas de manuseio.

008

Avaliação de áreas verdes e arborização urbana utilizando videografia aérea multiespectral e tomografia na cidade de Piracicaba, SP, e no Parque Ibirapuera, SP

Hilton Thadeu Zarate do Couto
Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz
Universidade de São Paulo (USP)
Processo 2003/06438-6
Vigência: 1/4/2004 a 30/6/2009

As áreas verdes urbanas e a vegetação arbórea em vias públicas são elementos constituintes das áreas urbanas intimamente associadas à qualidade de vida das cidades. Essas áreas transmitem benefícios para os habitantes das cidades, como diminuição da amplitude térmica, melhorando o conforto ambiental, abrigo para avifauna, melhoria estética pela diminuição da diferença entre a escala dos edifícios e a escala humana, absorção de ruídos e poeira, diminuição da poluição e melhoria da umidade do ar. Com o objetivo de ampliar o conhecimento sobre as áreas verdes e arborização urbanas e instrumentalizar a administração pública municipal para planejar e manejar a floresta urbana, este projeto pretende desenvolver novos métodos para avaliação quali-quantitativa das áreas verdes e arborização viária. Produzirá um diagnóstico das áreas verdes da cidade e de arborização urbana viária mediante o fornecimento de dados como áreas mais carentes de espaços verdes, quantificação do potencial de arborização de cada bairro, aumentando a eficiência do planejamento e manejo da floresta urbana em Piracicaba/SP e Parque Ibirapuera em São Paulo/SP.

009

Avaliação dos impactos sociais, econômicos e ambientais do controle químico da fauna sinantrópica no município de São Paulo; desenvolvimento de propostas para redução desses impactos

Luiz Carlos Luchini
Instituto Biológico de São Paulo
Secretaria Estadual da Agricultura
e Abastecimento de São Paulo (Saasp)
Processo 2003/06426-8
Vigência: 1/6/2004 a 31/10/2007

O controle da fauna sinantrópica na cidade de São Paulo tem sido feito mediante algumas ações de manejo das pragas e do ambiente. Porém, devido às dificuldades operacionais e de conscientização da população em relação a esse procedimento, há necessidade do emprego de produtos biocidas das mais diversas classes. A abordagem química que prioriza o combate químico tem relativo impacto no controle global desses animais e um impacto não monitorado no ambiente, na saúde dos cidadãos e dos trabalhadores expostos, todos afetados pelas frequentes aplicações de domissanitários. Assim, o modelo sustentado na utilização de produtos químicos, além de pouco eficaz, constitui uma ameaça generalizada de contaminação da população e do ambiente, e principalmente é indutora de não mudança de comportamento da população em relação à proliferação de sinantrópicos, uma vez que ela não modifica o hábitat desses animais. Os produtos aplicados periodicamente induzem à falsa ideia de que o problema estaria sendo resolvido pelo Poder Público, ficando minimizada a necessária conscientização dos atores sociais no controle de animais sinantrópicos. O uso seguro desses compostos envolve, portanto, a avaliação dos possíveis impactos sobre o operacional responsável pela aplicação, a população e o meio ambiente. Para minimizar esses impactos faz-se necessário: 1) treinamento do operacional para que a manipulação e a aplicação desses compostos sejam seguras; 2) acompanhamento dos operacionais para avaliação toxicológica quanto aos possíveis riscos de intoxicações agudas e crônicas; 3) cuidados a serem tomados para proteção da população exposta direta ou indiretamente a esses compostos; 4) armazenamento dos compostos em locais adequados; 5) destino correto das embalagens vazias; 6) monitoramento ambiental, avaliando-se o risco de contaminação do solo, da água e do ar; 7) métodos alternativos ao controle químico; e 8) elaboração de um programa de educação sanitária e ambiental para a conscientização da população quanto aos aspectos de saúde pública relacionados ao descarte inadequado de lixo urbano. O estágio atual do controle químico de sinantrópicos e a avaliação de suas implicações sociais, econômicas e ambientais serão levantados a partir de workshops, palestras, seminários, cursos e visi-